

PAPEL E CELULOSE

Inovação produtiva



Colheita de eucaliptos: no setor de celulose, a inovação é determinante para a produtividade | GERMANO LUDERS

Voltadas para melhorar a competitividade e a inserção internacional, as fabricantes de papel e celulose têm investido mais em tecnologias de ponta. Faz muito sentido: as empresas mais inovadoras – as que se destacam em áreas como biotecnologia, nanotecnologia e energias renováveis – são mais eficientes, de acordo com um estudo que em breve será publicado pela FGV Editora no livro *Imperativo do Fortalecimento da Competitividade Industrial no Brasil*.

Na área florestal, as empresas tecnologicamente mais avançadas exibem uma produtividade média por trabalhador de 621.000 reais ao ano (receita bruta dividida pelo número de funcionários). Já naquelas que inovam menos, o retorno é de um terço desse valor. “Além disso, existe uma relação positiva entre inovar e exportar”, afirma Maurício Canedo, professor na Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getulio Vargas.